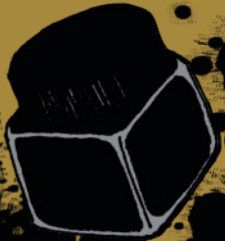


RABISCOLOGIA

EDIÇÃO ESPECIAL
INKTOBER/17



RABISCOLOGIA #0

EDIÇÃO ESPECIAL: INKTOBER 2017

TUDO QUE A LITERATURA PODE SER

ESSA FOI MINHA PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO NO INKTOBER, UMA ESPÉCIE DE DESAFIO EM QUE PESSOAS MUNDO AFORA PRODUZEM, A CADA DIA DO MÊS DE OUTUBRO, UMA ILUSTRAÇÃO EM TINTA (INK), GERALMENTE NANQUIM OU SIMILAR. POR ISSO O NOME MEIO INFÂME: INK-TOBER.

E PORQUE VOLTAVA AO MUNDO DA ILUSTRAÇÃO NÃO QUIS FUGIR DE TODO DO MUNDO DA LITERATURA. QUE É TAMBÉM O QUE QUER SER ESSE ZINE: ARTE, LITERATURA. AS IMAGENS TAGARELAS E AS PALAVRAS QUE DANÇAM NO ESPAÇO COMO SE DESENHADAS.

A ESCOLHA DOS TRECHOS A SEREM ILUSTRADOS FOI UMA BUSCA PELO QUE HÁ DE MÁGICO NA LITERATURA: TUDO QUE A LITERATURA PODE SER. CELEBRAÇÃO, PERTENCIMENTO, CONTESTAÇÃO, DESESPERO.

A ESCOLHA DAS ILUSTRAÇÕES QUE COMPORIAM ESTA EDIÇÃO, NO ENTANTO, FOI SÓ SOFRIMENTO MESMO. COMO ESCOLHER?

EIS ENTÃO UM ABREVIADO; E ME LEMBRO DA RESPOSTA DE GUIMARÃES ROSA À INCUMBÊNCIA DO TIO CÂNDIDO: "O CARACOL SAI AO ARREBOL. A COBRA SE CONCEBE CURVA. O MAR BARULHA DE IRA E DE NOITE. TEMO IGUALMENTE ANGÚSTIAS E DELÍCIAS. NUNCA ENTENDI O BOCEJO E O PÔR-DO-SOL. POR ABSURDO QUE PAREÇA, A GENTE NASCE, VIVE, MORRE. TUDO SE FINGE, PRIMEIRO; GERMINA AUTÊNTICO É DEPOIS. UM ESCRITO, SERÁ QUE BASTA? MEU DUVIDAR É UMA PETIÇÃO DE MAIS CERTEZA."

PRODUZIR ARTE TALVEZ SEJA ISSO: FAZER, DUVIDAR, FALHAR. E NÃO DESISTIR NUNCA.

ABRACO,

Olivia
nov/17



— ISSO É DEUS.
HOORAY! AY! WHRRWHEE!
— O QUÊ? SR. DEASY PERGUNTOU.
— UM GRITO NA RUA, STEPHEN
RESPONDEU, DANDO DE OMBROS.

ULYSSES, JAMES JOYCE



ARTISTAS: PRA QUE SERVEM?

PAPAI APOIA A ARTE E OS ARTISTAS. O QUE ELE FAZ SE CHAMA NEGÓCIOS. BEM, LORDES MUITAS VEZES FAZEM NEGÓCIOS, TAMBÉM, E ENTÃO AS RELAÇÕES DE PAPAI SÃO DE UM REFINAMENTO ABSOLUTO. ELE COMPRAS E VENDE PINTURAS. TEMOS MUITAS PINTURAS LINDAS EM NOSSA CASA. O SENTIDO DO NEGÓCIO DE PAPAI, EU ACHO, É ESTE: OS ARTISTAS, VIA DE REGRA, NÃO ENTENDEM NADA DE NEGÓCIOS, OU, POR UMA OU OUTRA RAZÃO, NÃO SE PERMITE A ELAS ENTENDER NADA SOBRE ISSO. OU É ISTO: O MUNDO É GRANDE E SEM CORAÇÃO. O MUNDO NUNCA PENSA NA EXISTÊNCIA DOS ARTISTAS. AÍ ENTRA MEU PAI, SÁBIO, COM TODOS OS TIPOS DE CONTATOS IMPORTANTES, E DE MANEIRA ADEQUADA E INTELIGENTE, CHAMA A ATENÇÃO DESSE MUNDO, QUE TALVEZ NÃO TENHA NENHUMA NECESSIDADE DE ARTE, À ARTE E AOS ARTISTAS QUE ESTÃO MORRENDO DE FOME. PAPAI MUITAS VEZES MENOSPRESA SEUS COMPRADORES. MAS ELE MUITAS VEZES MENOSPRESA OS ARTISTAS, TAMBÉM. TUDO DEPENDE.

A PEQUENA BERLINENSE, ROBERT WALSER



O SUÍÇO ROBERT WALSER VIVEU OS ÚLTIMOS 27 ANOS DE SUA VIDA EM UM SANATÓRIO. ESCREVEU CONTOS EM LETRA MIÚDA, COM LÁPIS AFIADÍSSIMOS, NO VERSO DE FOLHETOS, EM PAPEL DE PÃO, ENVELOPES, FOLHAS DE CALENDÁRIO. MORREU EM 1956 DURANTE UMA CAMINHADA NA NOITE DE NATAL. TAMBÉM NÃO ENTENDIA NADA DE NEGÓCIOS.



A VIDA ESTÁ MUITO SÉRIA PARA QUE EU CONTINUE ESCRIVENDO. A VIDA COSTUMAVA SER MAIS FÁCIL, E MUITAS VEZES AGRADÁVEL, E ENTÃO ESCRIVER ERA AGRADÁVEL, EMBORA TAMBÉM PARECESSE SÉRIO. AGORA A VIDA NÃO ESTÁ FÁCIL, TORNOU-SE MUITO SÉRIA E, EM COMPARAÇÃO, ESCRIVER PARECE MEIO BOBO. ESCRIVER MUITAS VEZES NÃO DIZ RESPEITO A COISAS REAIS E, QUANDO DIZ RESPEITO A COISAS REAIS, ESTÁ FREQUEN-TEMENTE TOMANDO O LUGAR DE ALGUMAS COISAS REAIS. ESCRIVER É MUITO FREQUENTEMENTE SOBRE PESSOAS QUE NÃO SÃO CAPAZES DE LIDAR. AGORA ME TORNEI UMA DELAS. SOU UMA DELAS. O QUE EU DEVERIA FAZER, EM VEZ DE ESCRIVER SOBRE PESSOAS INCAPAZES DE LIDAR, É PARAR DE DE ESCRIVER E APRENDER A LIDAR. E PRESTAR MAIS ATENÇÃO À VIDA PROPRIAMENTE DITA. A ÚNICA FORMA DE ME TORNAR MAIS INTELIGENTE É NÃO ESCRIVER MAIS.

ESCREVER, LYDIA DAVIS

A DIFERENÇA ENTRE REALIDADE E FICÇÃO? DE QUEM FALAM LYDIA DAVIS EM SEUS CONTOS, MARGUERITE DURAS EM SEUS ROMANCES E NOVELAS? QUEM SÃO ESSAS PESSOAS, TÃO INADEQUADAS NO MUNDO, TÃO ACERTADAS NO TEXTO, TRANSFORMADAS EM LITERATURA?

A HISTÓRIA DE UMA MINÚSCULA PARTE DE MINHA JUVENTUDE, JÁ A ESCRIVI MAIS OU MENOS, ENFIM, QUERO DIZER, DEI-A A PERCEBER; FALO JUSTAMENTE DESTA PARTE, A DA TRAVES-SIA DO RIO. O QUE FAÇO AQUI É DIFE-RENTE, E PARECIDO. ANTES, FALEI DOS PERÍODOS CLAROS, DOS QUE ESTAVAM ESCLARECIDOS. AQUI FALO DOS PERÍODOS ENCOBERTOS DESSA MESMA JUVENTUDE, DE CERTOS FATOS, CERTOS SENTIMENTOS, CERTOS ACONTECIMENTOS QUE ENTERREI. COMECEI A ESCRIVER NUM MEIO QUE ME IMPELIA FORTEMENTE AO PUDOR. ESCRIVER PARA ELES AINDA ERA MORAL. ESCRIVER, AGORA, É MUITAS VEZES COMO SE NÃO FOSSE MAIS NADA. ÀS VEZES SEI DISTO: QUE A PARTIR DO MOMENTO EM QUE NÃO É MAIS, TODAS AS COISAS CONFUNDIDAS, IR AO SABOR DA VAIDADE E DO VENTO, ESCRIVER NÃO É NADA. QUE A PARTIR DO MOMENTO EM QUE NÃO É, A CADA VEZ, TODAS AS COISAS CONFUN-DIDAS NUMA SÓ POR ESSÊNCIA INDEFINÍVEL, ESCRIVER NÃO É NADA SENÃO PUBLICIDADE.



O AMANTE, MARGUERITE DURAS
(TRAD. DENISE BOTTMANN)



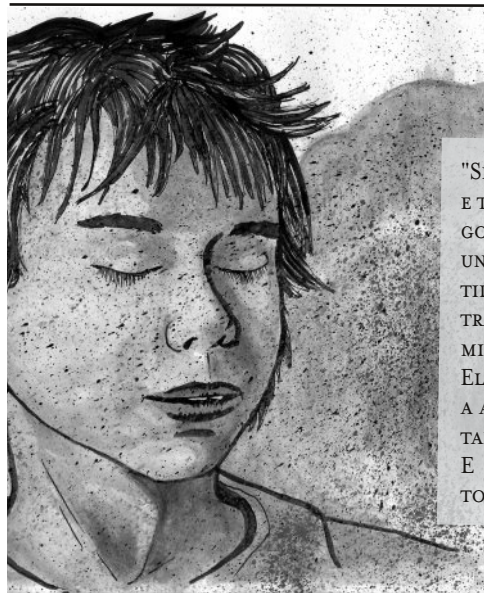
OU QUANDO A LITERATURA NÃO SALVA: A POETA ALEJANDRA PIZARNIK SE SUICIDOU COM SEDATIVOS, AOS 36 ANOS, NUM PERÍODO DE LICENÇA DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO EM QUE ESTAVA INTERNA-DA. A LITERATURA COMO ESFORÇO CONSTANTE: DIZER O QUE NÃO PODE SER DITO. DIZER O SILÊNCIO.

PERDIDA POR PROPIO DESIGNIO, HAS RENUNCIADO A TU REINO POR LAS CENIZAS. QUIEN TE HACE DOLER TE RECUERDA ANTIGUOS HOMENAJES. NO OBTANTE, LLORAS FUNESTAMENTE Y EVOCAS TU LOCURA Y HASTA QUISIERAS EXTRAERLA DE TI COMO SI FUESE UNA PIEDRA A ELLA, TU SOLO PRIVILEGIO. EN UN MURO BLANCO DIBUJAS LAS ALEGORÍAS DEL REPOSO, Y ES SIEMPRE UNA REINA LOCA QUE YACE BAJO LA LUNA SOBRE LA TRISTE HIERBA DEL VIEJO JARDÍN. PERO NO HABLES DE LOS JARDINES, NO HABLES DE LA LUNA NO HABLES DE LA ROSA, NO HABLES DEL MAR. HABLA DE LO QUE SABES. HABLA DE LO QUE VIBRA EN TU MÉDULA Y HACE LUCES Y SOMBRAS EN TU MIRADA, HABLA DEL DOLOR INCESANTE DE TUS HUESOS, HABLA DEL VÉRTIGO, HABLA DE TU RESPIRACIÓN, DE TU DESOLACIÓN, DE TU TRAICIÓN. ES TAN OSCURO, TAN EN SILENCIO EL PROCESO A QUE ME OBLIGO. OH HABLA DEL SILENCIO.

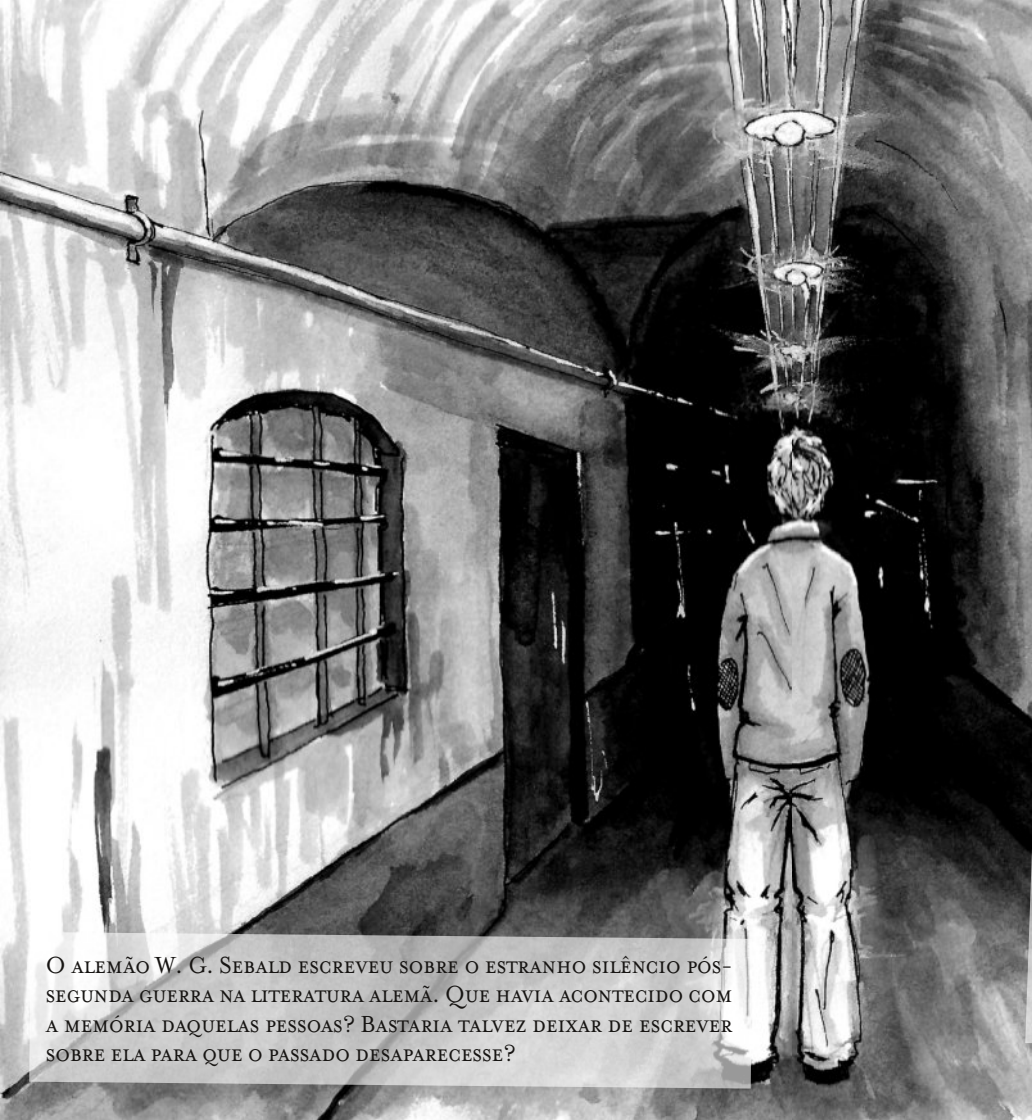
EXTRACCIÓN DE LA PIEDRA DE LOCURA
ALEJANDRA PIZARNIK

OUVIR ERA DEIXAR O MUNDO ENTRAR EM SI. FICAVA SEM DEFESA, ESCUTANDO. O SOM SEGUIA O SEU CURSO E ELA DEIXAVA DE EXISTIR SEPARADAMENTE, TORNAVA-SE PARTE DO QUE ACONTECIA. O QUE ERA TAMBÉM UM RISCO. QUASE DE MORTE, PENSAVA ÀS VEZES. PORQUE A MÚSICA, DE ALGUM MODO, ESTILHAÇAVA-A, FAZIA-A SAIR DE SI MESMA E ARRASTAVA-A PARA UM ESTÁDIO INDIFERENCIADO, NÃO HUMANO, CONTRA O QUAL A MÚSICA FINALMENTE TRIUNFAVA. UM TRIUNFO IMPERFEITO, CONTUDO, PORQUE A MÚSICA TINHA SEMPRE DE RECOMEÇAR, DE ACONTECER DE NOVO, PARA QUE O CAOS NÃO SE INSTALASSE. ENQUANTO DURAVA (MAS NUNCA DURARIA PARA SEMPRE), A MÚSICA ERA UMA FORMA DE ULTRAPASSAR O CAOS, OBRIGANDO-O A CABER NUMA MEDIDA. OUVIR ERA ISSO: TOMAR PARTE NA LUTA ENTRE A MEDIDA E O CAOS.

OS TECLADOS
TEOLINDA GERSÃO



"SIGNIFICAVA O QUÊ, SENTAR-SE E TOCAR?", PERGUNTA A PROTAGONISTA DE OS TECLADOS. "O UNIVERSO ESVAZIARA-SE DE SENTIDO, O MUNDO PERDERA A TRANSCENDÊNCIA. NÃO EXISTIA MILAGRE EM PARTE ALGUMA." ELA HAVIA CRESCIDO. A MÚSICA, A ARTE: O QUE RESTOU? "ACEITAR O NADA, O MUNDO VAZIO". E APESAR DISSO SENTAR-SE E TOCAR.



O ALEMÃO W. G. SEBALD ESCREVEU SOBRE O ESTRANHO SILÊNCIO PÓS-SEGUNDA GUERRA NA LITERATURA ALEMÃ. QUE HAVIA ACONTECIDO COM A MEMÓRIA DAQUELAS PESSOAS? BASTARIA TALVEZ DEIXAR DE ESCREVER SOBRE ELA PARA QUE O PASSADO DESAPARECESSE?

MESMO AGORA, QUANDO ME ESFORÇO PARA LEMBRAR, QUANDO TOMO NOVAMENTE NAS MÃOS O MAPA CANCERIFORME DE BRENDONK E LEIO NAS LEGENDAS AS PALAVRAS 'ANTIGO ESCRITÓRIO', 'TIPOGRAFIA', 'TENDAS', 'SALA JACQUES OCHS', 'SOLITÁRIA', 'CÂMARA MORTUÁRIA', 'RELICÁRIO' E 'MUSEU', A ESCURIDÃO NÃO SE DISSIPA, MAS SE ADENSA ENQUANTO PENSO COMO É POUCO O QUE LOGAMOS CONSERVAR NA MEMÓRIA, COMO TUDO CAI CONSTANTEMENTE NO ESQUECIMENTO COM CADA VIDA QUE SE EXTINGUE, COMO O MUNDO POR ASSIM DIZER SE ESVAZIA POR SI MESMO, NA MEDIDA EM QUE AS HISTÓRIAS LIGADAS A INÚMEROS LUGARES E OBJETOS POR SI SÓS INCAPAZES DE RECORDAÇÃO NÃO SÃO OUVIDAS, NÃO SÃO ANOTADAS NEM TRANSMITIDAS POR NINGUÉM, HISTÓRIAS POR EXEMPLO, E ISSO ME VEM À CABEÇA PELA PRIMEIRA VEZ DESDE ENTÃO ENQUANTO AGORA ESCREVO, COMO A DOS COLCHÕES DE PALHA ESTENDIDOS, FEITO SOMBRA, SOBRE AS TARIMBAS DE MADEIRA EMPILHADAS UMAS SOBRE AS OUTRAS E QUE HAVIAM SE TORNADO MAIS FINOS E MAIS CURTOS PORQUE A OINHA DENTRO DELES SE DESINTEGRARA AO LONGO DOS ANOS, ENCOLHIDOS, COMO SE FOSSEM OS RESTOS MORTAIS DAQUELES, AGORA ME LEMBRO DE TER PENSADO ENTÃO, QUE ALI SE DEITARAM NAQUELAS TREVAS.

AUSTERLITZ, W. G. SEBALD
(TRAD. JOSÉ MARCOS MACEDO)



LESTE OU OESTE? É A PLANÍCIE, É A GUERRA. E NÓS SOMOS TÍMIDAS SOMBRAS À BEIRA DO CAMINHO, ENVERGONHANDO-NOS DA SEGURANÇA DE SOMBRAS QUE GOZAMOS, E NÃO TEMOS A MENOR INTENÇÃO DE NOS ENTREGAR A BRAVATAS E FANFARRICES. QUEM NOS GUIOU ATÉ AQUI FOI O ESPÍRITO DA NOSSA HISTÓRIA, PARA QUE POSSAMOS VER MAIS UMA VEZ, ANTES DE PERDÊ-LO DE VISTA, O ROSTO SINGELO DE UM DENTRO OS CAMARADAS CINZENTOS QUE ALI CORREM E CAEM, IMPELIDOS PELOS TAMBORES, UM ROSTO CONHECIDO, O ROSTO DO PECADOR INGÊNUO QUE ACOMPANHAMOS PELO SEU CAMINHO DURANTE TANTOS ANOS, E CUJA VOZ TANTAS VEZES OUVIMOS.

A MONTANHA MÁGICA, THOMAS MANN
(TRAD. HERBERT CARO)

"SERÁ QUE TAMBÉM DA FESTA UNIVERSAL DA MORTE, DA PERNICIOSA FEBRE QUE AO NOSSO REDOR INFLAMA O CÉU DESTA NOITE CHUVOSA, SURGIRÁ UM DIA O AMOR?" A PERGUNTA DE THOMAS MANN AINDA FAZ ECO. A POESIA DA POLONESA WISLAWA SZYMBORSKA FAZ UMA PERGUNTA DIFERENTE: NÃO É ESTRANHO QUE POSSA EXISTIR O AMOR, APESAR DA GUERRA?

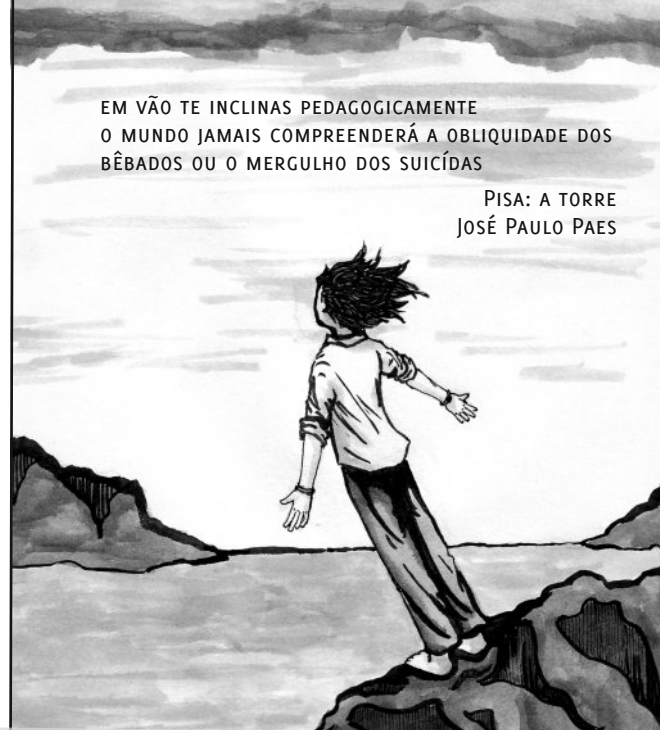


TALVEZ TODOS OS CAMPOS SEJAM CAMPOS DE BATALHA, AQUELES DE QUE LEMBRAMOS E AQUELES QUE ESTÃO ESQUECIDOS: AS FLORESTAS DE BÉTULA E AS FLORESTAS DE CEDRO, A NEVE E A AREIA, OS PÂNTANOS IRIDESCENTES E OS BARRANCOS DE NEGRA DERROTA, ONDE AGORA, QUANDO SURGE A NECESSIDADE, VOCÊ NÃO SE ENCOLHE SOB UM ARBUSTO MAS SIM SE AGACHA ATRÁS DELE.

A REALIDADE EXIGE, WISLAWA SZYMBORSKA

E ENTÃO A GENTE AMA, PORQUE ISTO É QUE É A REALIDADE, E TODOS JUNTOS, E ABAIXO A EXPLORAÇÃO DO HOMEM PELO HOMEM. E ERA INTOLERÁVEL. OUVIMOS DIZER QUE, NUMA DELAS, O PEQUENO INFERNO COMEÇOU A AUMENTAR POR DENTRO, E ELA PÔS-SE SILENCIOSA E PASSAVA OS DIAS A OLHAR PARA AS FLORES, ATÉ QUE ELAS SECAVAM, E FICAVA SOMENTE A JARRA COM OS CAULES SECOS E A ÁGUA PODRE. MAS O SILÊNCIO TORNAVA-SE TÃO IMPENETRÁVEL QUE OS GRITOS DOS OUTROS, E A SOLÍCITA TERNURA, E A PIEDADE EM PÂNICO — BATIAM ALI E RESVALAVAM. E ENTÃO A BELEZA FLORESCIA NAQUELE ROSTO, UMA BELEZA FRIA E QUIETA, E O ROSTO TINHA UMA LUZ ESPECIAL QUE VINHA DE DENTRO COMO A LUZ DO DESERTO, E AQUILO NÃO ERA HUMANO — DIZIAM AS PESSOAS. TEMOS MEDO. E O RUÍDO DELAS CAMINHAVA PARA TRÁS, E AS CASAS AMORTECIAM-SE AO PÉ DOS JARDINS, MAS É PRECISO CONTINUAR A VIVER. E HAVIA O PROGRESSO.

LUGAR, LUGARES, HERBERTO HELDER



EM VÃO TE INCLINAS PEDAGOGICAMENTE
O MUNDO JAMAIS COMPREENDERÁ A OBLIQUIDADE DOS
BÊBADOS OU O MERGULHO DOS SUICIDAS

PISA: A TORRE
JOSÉ PAULO PAES

JOSÉ PAULO PAES FOI POETA, CRÍTICO LITERÁRIO, TRADUTOR. NO FIM DA VIDA, AGARRAVA-SE AINDA À LITERATURA. COMO O "ESTILO" DE QUE ESCREVEU HERBERTO HELDER — "SE EU QUISESSE, ENLOUQUECIA" — UMA MANEIRA DE DESEMBARAÇAR-SE DA VIDA. MANTER AFASTADA A LOUCURA. "O POETA NÃO MORRE DA MORTE DA POESIA", HELDER CONFIRMOU. COMO PODE A LITERATURA ENCONTRAR BELEZA NO DESESPERO, NA MORTE, NA GUERRA? O MISTÉRIO DE NOSSA HUMANIDADE: NASCEMOS, VIVEMOS, MORREMOS (POR ABSURDO QUE PAREÇA). "MAS, ESCUTE CÁ, A LOUCURA, A TENEBROSA E MARAVILHOSA LOUCURA... ENFIM, NÃO SERIA ISSO MAIS NOBRE, DIGAMOS, MAIS CONFORME AO GRANDE SEGREDO DA NOSSA HUMANIDADE?"

OU NÃO SERIA A LITERATURA O LUGAR EXATO ONDE SE PODE VIVER A LOUCURA, A INESCAPÁVEL LOUCURA, COMO QUEM PENDURA UM CASACO E VESTE OUTRO, PRA USAR A METÁFORA DE JULIO CORTÁZAR? O COLOMBIANO GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ, DIZEM ALGUNS CRÍTICOS, JAMAIS ESCREVEU REALISMO MÁGICO. TRATA-SE DA REALIDADE, PURA, ENLOUQUECIDA.



AURELIANO NO HABÍA SIDO MÁS LÚCIDO EN NINGÚN ACTO DE SU VIDA QUE CUANDO OLVIDÓ SUS MUERTOS Y EL DOLOR DE SUS MUERTOS, Y VOLVIÓ A CLAVAR LAS PUERTAS Y LAS VENTANAS CON LAS CRUCETAS DE FERNANDA PARA NO DEJARSE PERTURBAR POR NINGUNA TENTACIÓN DEL MUNDO, PORQUE ENTONCES SABÍA QUE EN LOS PERGAMINOS DE MELQUIÁDES ESTABA ESCRITO SU DESTINO. LOS ENCONTRÓ INTACTOS ENTRE LAS PLANTAS PREHISTÓRICAS Y LOS CHARCOS HUMEANTES Y LOS INSECTOS LUMINOSOS QUE HABÍAN DESTERRADO DEL CUARTO TODO VESTÍGIO DEL PASO DE LOS HOMBRES POR LA TIERRA, Y NO TUVO SERENIDAD PARA SACARLOS A LA LUZ, SINO QUE ALLÍ MISMO, DE PIE, SIN LA MENOR DIFICULTAD, COMO SI HUBIERAN ESTADO ESCRITOS EN CASTELLANO BAJO EL RESPLANDOR DESLUMBRANTE DEL MEDIODÍA, EMPEZÓ A DESCIFRARLOS EN VOZ ALTA.

CIENTOS DE AÑOS DE SOLEDAD
GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ



É CERTO QUE AS IMAGENS DIZEM COISAS QUE A LITERATURA NÃO PODE DIZER, MAS SÓ A LITERATURA PODE DIZER AQUILO QUE PERMANECE NÃO-DITO, INVISÍVEL. A LINGUAGEM FAZ MAIS DO QUE CAPTURAR UM MOMENTO, COMO FAZ A FOTOGRAFIA. A LINGUAGEM É CAPAZ DE PARAR O TEMPO. ESSE PROJETO FOI — É, SERÁ — MEU SINGELO ESFORÇO, SEMPRE INCOMPLETO, DE APROXIMAÇÃO ENTRE AS ARTES QUE MORAM NA MINHA CABEÇA.

PARA QUEM PEDIU SEMPRE TÃO POUCO
O NADA É POSITIVAMENTE UM EXAGERO

AUTO-EPITÁFIO Nº 2
JOSÉ PAULO PAES

"TO DIE WILL BE AN
AWFULLY BIG ADVENTURE."

PETER PAN
J. M. BARRIE

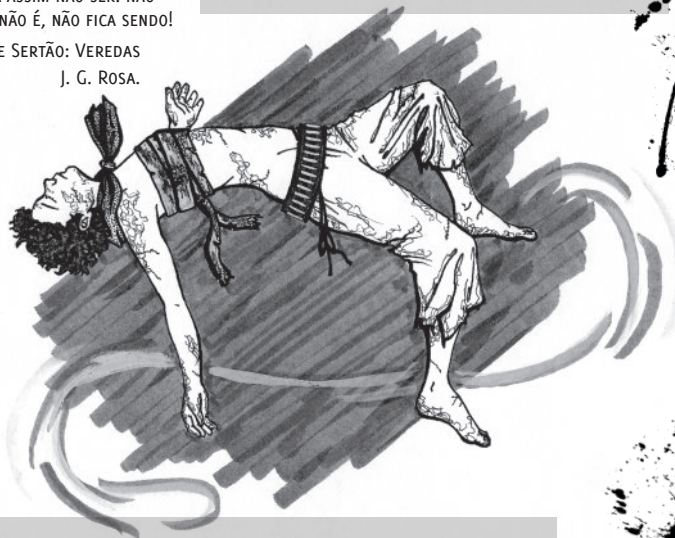


AS TRADUÇÕES NÃO INDICADAS SÃO MINHAS (DESCULPA QUALQUER COISA):

- "ULYSSES": TRADUZIDO DO ORIGINAL EM INGLÊS;
- "A PEQUENA BERLINENSE": A PARTIR DA TRADUÇÃO AO INGLÊS DE HARRIETT WATTS;
- "ESCREVER": TRADUZIDO DO ORIGINAL EM INGLÊS;
- "A REALIDADE EXIGE": A PARTIR DA TRADUÇÃO AO INGLÊS DE STANISLAW BARANCZAK & CLARE CAVANAGH.

NÃO ESCREVO, NÃO FALO! —
PARA ASSIM NÃO SER: NÃO
FOI, NÃO É, NÃO FICA SENDO!

GRANDE SERTÃO: VEREDAS
J. G. ROSA.



RABISCOLOGIA
EDIÇÃO ZERO – NOVEMBRO DE 2017

TRECHOS SÃO PROPRIEDADE DE SEUS RESPECTIVOS AUTORES, LOGICAMENTE. O RESTANTE DOS TEXTOS, AS ILUSTRAÇÕES E A DIAGRAMAÇÃO FORAM PRODUZIDOS POR ESSA TAL DE OLÍVIA MAIA (NO CASO, EU) ENTRE OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2017, EM SEU ESCONDERIJO NAS MONTANHAS.

OLIVIAAIA.NET
OLIVIA@OLIVIAAIA.NET